XXI ANNO PORTO, 1 DE FEVEREIRO DE 1899 NUMERO 3

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo comprehendam...»
AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum ad destinatum persequor, ad bravium triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Picaria, 74

A' MEMORIA VENERANDA DE SUA EMINENCIA

O SNR. CARDEAL

D. Americo Ferreira dos Santos Silva

A filha de Jepht

TRIBUTO DE SAUDADE

SOBRE A CAMPA

DO

Em.mo Cardeal D. Americo

—*—

Mais uma vez a aza negra da morte derrubou um egregio membro do episcopado portuguez.

Ainda ha pouco tempo chorava o paiz inteiro a morte de dois vultos ingentes, os conselheiros Barros Gomes e Jeronymo Pimentel a quem a patria e a religião tanto deveram; e ainda ha dois dias toda a egreja luzitana se vestiu de crepes para chorar o passamento do venerando antistite bracarense, e já hoje de novo traja lucto a mesma egreja, para chorar o fallecimento d'um seu membro preclarissimo que ha perto de vinte annos fôra elevado á dignidade de Cardeal.

E esse illustre membro do episcopado portuguez, esse venerando prelado a que Sua Santidade o Papa que hoje preside á Egreja de Jesus Christo elevou á dignidade cardinalicia a 12 de maio de 1879, o Eminentissimo D. Americo Ferreira dos Santos Silva, já não existe!

Aquella alma de eleição, aquelle espirito gentilissimo que tanto amava os seus filhos em Jesus Christo, e que tanto soccorria os desgraçados, aquelle coração paternal sempre aberto para todos, sempre affavel, sempre sollicito para com todos, já nada d'isso existe, pois que o bondoso pastor, que tudo isso possuia, já não pertence ao numero dos vivos.

Disse um escriptor francez que um justo, dando a alma a Deus, se assimilhava a Moysés, expirando sobre a montanha santa, em que o Senhor lhe tinha marcado o tumulo, pois que deitando os olhos para a extensão de terras, de povos e de reinos, que acaba de percorrer, e que deixa ficar atraz de si, encontra os perigos innumeraveis de que escapou, os combates de tantas nações vencidas, as fadigas do deserto, e chegando ao termo feliz de tantos trabalhos, e saudando de longe essa terra promettida a seus paes, entôa um cantico de acções de graças, e considera a montanha santa em que vae expirar, como a recompensa de seus trabalhos, e o termo feliz da sua jornada.

Este trecho, pronunciado na cadeira da verdade, ha mais d'um seculo, por um notabilissimo orador, parece directamente dedicado ao illustre extincto, porque tambem elle, que foi um justo, podia affrontamente encarar a senda decorrida, e fechar os olhos tranquillamente, esperando a nova Jerusalem, que é o recintho onde o Eterno accolhe os seus eleitos. Feliz como Tito, e como elle caridoso e terno, quantas vezes não diria o virtuoso prelado, quando a sós repousasse nos seus aposentos, *diem perdidi*, por não ter n'esse dia dado o allivio ou conforto a uma alma afflicta ou soccorrido um desgraçado?

Muitos factos poderia apontar, para justificar essa caridade do excelso cardeal. Mas para que? Não está ahi toda a cidade para o attestar? Não estão ahi vivos os muitos que elle soccorria, e que, attribulados com a sua falta, o choram com verdadeira dôr?

Para que? Quem ha ahi que ignore o acrisolado affecto com que o Eminentissimo cardeal, hoje fallecido, amava os seus subditos, fallando a todos que d'elle se acercavam, procurando attendel-os nos seus despachos, e soccorrel-os nas suas necessidades? Ninguem.

Foi por isso que toda a cidade se cobriu de lucto ao saber do seu fallecimento; foi por isso que innumeras pessoas accorriam ao paço episcopal a saber novas do seu amado pastor, quando a doença que o havia prostrado no leito, fizera crer aos medicos que jámais o deixaria erguer. E quando a sciencia medica, descrente da sua força, curvou a cabeça, perante a marcha assustadora da molestia, quando a sciencia humana se convenceu de que só um milagre poderia fazer reviver o illustre extincto, era ver como toda a população portuense corria para os templos, a pedir a Deus as melhoras do seu muito amado pastor.

Mas não quiz Deus. A vida humana tem um termo, e o Eterno quiz chamar a si a alma do egregio Cardeal.

E nós que o amámos e respeitamos emquanto vivo, nós que de todo o coração haviamos pedido a Deus se dignasse dilatar por mais annos a sua preciosa vida, temos, apezar de sentirmos o peito dilacerado pela dor, de nos curvar reverentes perante os insondaveis decretos do Todo Poderoso, e quando muito pedir aos nossos leitores que dirijam uma prece fervorosa ao Céo, por alma d'esse magnanimo prelado que tanto nos amou em vida.

Oxalá que o novo antistite portucalense seja verdadeiro successor do fallecido cardeal, e que não só o substitua no cargo e no governo da diocese, como no coração de todos os portuenses, que sempre se recordarão do seu finado pastor.

A redacção do *Progresso Catholico* que ainda ha dias foi honrada com a benção do venerando prelado, vem hoje desfolhar uma coroa de saudades, perante o seu tumulo; e como verdadeira christã que se presa de ser, diz solemnemente com a Egreja: *requiem æternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei.*

A redacção do *Progresso Catholico* dá, por este luctuoso e infausto acontecimento, os seus mais sinceros pesames a toda a diocese portucalense, ao Rev.mo Cabido, á Exc.ma familia do extincto prelado, e em especial ao particular amigo do finado, o Rev.mo Padre Joaquim de Carvalho Moreira Pinto, dignissimo capellão de Sua Eminencia.

A. Peixoto do Amaral.

—

Testamento do Em.mo Prelado

Em nome de Deus, Nosso Senhor. Amen.

Eu D. Americo, Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana, Ferreira dos Santos Silva, do Titulo dos Quatro Santos Coroados, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Porto, estando em meu perfeito juizo e querendo cumprir o dever de dispôr de meus bens temporaes, antes de comparecer perante Deus, ordeno o meu testamento pela forma seguinte, usando do privilegio que me compete como Cardeal, e me foi confirmado por Bulla Apostolica especial da Santa Sé, de poder testar de todos os meus bens adquiridos, inclusivé os ecclesiasticos.

Pela Graça de Deus nasci e fui baptizado no gremio da Santa Egreja Catholica Apostolica Romana, Mestra infallivel da verdade. Sempre professei, professo e espero professar, até á hora da morte, tudo quando ella ensina e manda crêr, e n'esta fé é que poderei ser salvo, não pelos meus merecimentos proprios, senão pelos de Nosso Senhor Jesus Christo perante quem imploro a intercessão da Virgem Santissima Sua Mãe e a de todos os Santos a fim de me serem perdoados todos os meus peccados. D'elles peço perdão, bem como de quaesquer offensas e escandalos causados ao proximo e com especialidade aos meus Diocesanos, de cuja caridade imploro me relevem os meus muitos defeitos e faltas e pela minha parte egualmente perdôo de todo o meu coração a quem me tenha offendido.

Art. 1 — Deixo ao Seminario Episcopal de Nossa Senhora da Conceição do Porto, cinco contos de reis nominaes em inscripções da Divida Publica Interna Fundada, para com os seus juros se fazer cada anno a distribuição de premios em livros aos alumnos internos

do curso theologico, distinctos em merito moral e religioso, do mesmo modo que o tenho feito. Nenhum premio, porém, excederá ao valor de sete mil réis e, se por qualquer motivo houver remanescente de juros, será este empregado em donativo de roupas, calçado ou livros de matricula aos alumnos pobres do mesmo Seminario, até sete mil reis a cada um.

Em retribuição d'este e d'outros donativos a ambos os meus Seminarios, quero que n'um, ou n'outro, se celebre uma missa mensal por minha alma, com a esmola usual do mesmo Seminario e assistencia de toda a communidade, cujas orações imploro.

Art. 2.º—Deixo ao mesmo Seminario do Porto a quantia de seis contos de reis em metal, para serem applicados unicamente ao augmento do seu edificio para mais vinte ou vinte e cinco alumnos internos. Esta obra será feita com a approvação do governo e sob fiscalisação e direcção de uma commissão de tres professores do Seminario eleitos pelo seu respectivo conselho. Este legado, porém, ficará sem effeito e será nullo, se, ao tempo do meu fallecimento, eu já tiver, como tenciono, dado principio a esta obra com a approvação do governo e entrado para ella com a dita quantia de seis contos de reis do meu bolso.

Art. 3.º—Todos os objectos que ao tempo do meu fallecimento estiverem dentro do Paço Episcopal, ou na casa de campo por mim habitada, e que conste do inventario por mim dado ao administrador do bairro á minha chegada, e de outro por mim feito posteriormente, ambos em poder do Ex.mo Cabido; todos esses objectos de mobilia, louças, roupas, pratas ou de ouro, quer comprados por mim a qualquer tempo, quer a mim dados, tudo deixo á Mitra do Porto, a cujo inventario será competentemente adiccionado.

D'esta doação, porém, que faço á Mitra, para bem dos meus successores, exceptuo o seguinte:

1.º—Os meus livros todos que deixo ao Seminario do Porto, com excepção dos Breviarios, dos Livros Lithurgicos e das estantes e armarios, os quaes deixo á Mitra como acima dispuz.

2.º—Qualquer dinheiro ou quaesquer titulos de credito ao portador ou a mim averbados, o que tudo pertencerá aos meus herdeiros.

3.º—As duas minhas rendas ricas (uma do roquette e a outra da alba), que deixo a minha sobrinha Rita da Costa Lima de Sousa e Barros, a quem tambem quero sejam entregues os bordados e rendas por ella feitas e a mim dados emquanto solteira e tenho arrecadados.

4.º—A minha roupa branca e de fazenda preta de corpo, e os objectos miudos do meu uso que não forem de ouro ou prata e estiverem nas gavetas ou armarios do meu quarto de dormir, o que tudo deixo ao meu capellão Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

5.º—A minha Cruz Peitoral d'ouro, dadiva de meu irmão Carlos, e que sempre trouxe commigo, a qual deixo a meu cunhado José Joaquim da Costa Lima, em lembrança da nossa muita amizade.

Art. 4.º—Tendo n'um dos meus armarios uma relação geral do Clero, por folhas que conteem informações confidenciaes a mim reservadas, e considerando estas folhas como trabalho meu proprio, quero, para que ninguem seja prejudicado, que logo que eu fallecer, o meu rev.º Provisor ou Secretario tome posse da chave do dito armario e a entregue ao Vigario Capitular, o qual se obrigará, por juramento do Cabido, a entregar tudo do mesmo modo ao Bispo meu successor, podendo todavia continuar a utilisar-se da dita relação e fazer n'ella, como eu, o registo do clero, guardando sempre o sagredo.

Art. 5.º—A cada um dos meus familiares que teem ordenado mensal, deixo 3 mezes do mesmo, além do mez do meu fallecimento e quero sejam completadas no dito mez as esmolas que costumo dar, quer constem pela folha diaria, quer de bilhete meu. E aos Presbyteros do Paço que não teem ordenado meu, deixo a cada um a quantia de duzentos mil reis e agradecendo a muita dedicação para commigo, peço a cada um o favor de uma missa annual por minha alma.

Art. 6.º—Desejo exequias com a menor pompa possivel, e que o meu corpo seja depositado ou enterrado entre os dos meus antecessores Bispos.

Que por minha alma, pela intenção de meus Paes, Parentes e Bemfeitores e quaesquer outras obrigações, sejam resadas quinhentas missas da esmola de mil reis, as quaes serão distribuidas em numero egual pelos Presbyteros residentes ao tempo do meu fallecimento no meu Paço e nos dois Seminarios, incluindo o Padre Joaquim Lopes, as quaes as satisfarão no praso de seis mezes, e os mesmos celebrarão as de corpo presente e as dos dias setimo e trigessimo, recebendo por cada uma a esmola tambem de mil reis.

D'aqui por deante são as disposições relativas a parentes que não podem ser publicadas em vista do art. 12.º que consta do seguinte:

«Desejo que d'este meu testamento, a ser publicada alguma parte, só o seja até ao artigo sexto inclusivé, pois que o resto é relativo a assumpto particular meu e de minha familia.

Traços biographicos do Em.mo Prelado

O Eminentissimo Senhor Dom Americo Ferreira dos Santos Silva nasceu na cidade do Porto, na freguezia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarellos, a 16 de janeiro de 1830. Foram seus paes João Ferreira dos Santos Silva e D. Carolina Augusta de La Rocque, mais tarde barões de Santos. Seu pae, negociante d'uma honradez inconcussa, muito estimado na praça do Porto, nasceu a 5 de novembro de 1799, na freguezia de S. Martinho de Lordello do Ouro, concelho do Porto; e sua mãe, senhora de preexcelsas virtudes e d'esmerada educação e fino trato, nasceu a 4 d'agosto de 1812, na freguezia de S. Nicolau, d'esta cidade. Os paes do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio em 9 de dezembro de 1826, na freguezia de Massarellos.

João Ferreira dos Santos Silva, espirito muito emprehendedor e activo, teve a gloria de ser fundador de diversas Companhias e Bancos commerciaes.

No anno de 1832 foi nomeado vice-consul da Belgica n'esta cidade, e mais tarde promovido a consul pelos relevantes serviços que havia prestado áquella nação. Foi deputado ás côrtes em varias legislaturas e presidente da Associação Commercial do Porto. Falleceu a 18 de setembro de 1858, em Lisboa, onde estava desempenhando as funcções d'um dos caixas do contracto do tabaco. Os seus restos mortaes vieram para o Porto e jazem no cemiterio da Lapa, no jazigo de familia. Tinha sido agraciado com as commendas das Ordens de Christo, da Conceição e de Izabel a Catholica, d'Hespanha, com a carta do conselho e de fôro de fidalgo, era addido honorario á legação portugueza em Madrid, e, a 8 d'abril de 1850, fôra agraciado com o titulo de barão de Santos.

A virtuosissima esposa do barão de Santos sobreviveu-lhe muito tempo, pois falleceu a 24 de dezembro de 1893.

D'este feliz matrimonio nasceram, além do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, mais os seguintes filhos:

João, 2.º barão de Santos, bacharel formado em direito, antigo secretario da legação portugueza em Paris, ministro plenipotenciario em S. Petersburgo, embaixador extraordinario para representar El-Rei de Portugal na coroação do Czar (pae do actual), official da Legião d'Honra e de Leopoldo da Belgica, Commendador da Ordem de Christo, e hoje em disponibilidade, residindo agora na sua casa em Paris.

Carlos, um dos mais importantes e acreditados nogociantes da praça de Lisboa, que foi socio da firma Fonseca, Santos & Vianna, do Conselho de Sua Magestade e Commendador da Ordem da Rosa, casado com D. Adelaide da Costa Santos.

Geraldo, barão de Ferreira dos Santos, antigo secretario da legação de Portugal em Londres e na Italia, Commendador das Ordens de Christo, da Conceição, da Corôa de Italia, e de S. Gregorio Magno, viuvo de D. Carolina Maria Pereira de Paiva.

D. Elisa Ferreira da Costa Lima, que foi casada com o ex.mo snr. dr. José Joaquim da Costa Lima.

Foram seus bisavôs paternos—Manuel José dos Santos e D. Josepha Maria de Sant'Anna, naturaes da freguezia de Lordello do Ouro, que foram paes de João Ferreira dos Santos Silva, negociante da praça do Porto, casado com D. Maria Thomazia Narcisa Ferreira, que tiveram por filhos, além do barão de Santos, Joaquim Ferreira dos Santos Silva, José Ferreira dos Santos Silva, Manuel Ferreira dos Santos Silva, D. Maria Emilia Ferreira Messeder, viuva de José Coelho Messeder, D. Josepha Carolina Ferreira d'Azevedo, casada com Rodrigo Anto-

nio d'Azevedo, D. Anna Clementina Ferreira e D. Thomazia Amalia Ferreira, ainda viva.

Foram seus bisavôs maternos—Antonio Teixeira de Mello, negociante da praça do Porto, D. Anna Perpetua de Barros e Mello, muito conhecida n'esta cidade por—*Viuva Mello*—que foram paes de D. Rosa Albertina de Mello, que casou com João Luiz de La Rocque, negociante da praça do Porto, socio da antiga firma de Clamouse Browne & C.ª, os quaes tiveram, além da baroneza de Santos, estremosa mãe do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, os seguintes filhos: João Luiz de La Rocque e Luiz de La Rocque, negociantes da praça do Pará; Henrique de La Rocque, negociante em Paris, que ainda vive e está infelizmente cego; Guilherme de La Rocque, negociante em Lisboa; Antonio de La Rocque, negociante no Porto; e D. Rosa de La Rocque Mello, ainda viva, casada com o ex.mo snr. Dr. Antonio Teixeira de Mello, que foi administrador do concelho de Bouças mais de trinta annos e exerce actualmente o logar de secretario do Lyceu do Porto.

Como se vê, todos os ascendentes do Em.mo Prelado seguiram a nobre carreira commercial, e todos elles conquistaram, além de muito respeito e consideração nas praças commerciaes de Portugal e nas principaes da Europa e da America, avultada fortuna e merecidas honras.

Na folha de serviços dos ascendentes do Em.mo Prelado tambem figuram importantes beneficios ao Estado. Seu avô, João Ferreira dos Santos Silva, offereceu, em 1817, para transporte de tropas para o Brazil, a sua galera *Bom Successo*, que se empregou n'esse serviço alguns mezes. Em 1822 tambem esteve na Bahia, empregada em serviço do Estado, a sua galera *Fama*. Nunca recebeu do Estado indemnisação alguma, apezar de ter feito com estas travessias, como é de prevêr, avultadas despezas.

Os parentes do Em.mo Prelado, nossos contemporaneos, tambem teem prestado bons serviços ao Estado, quer na carreira diplomatica, que alguns teem seguido com honra para o seu paiz e brilho para tão distincta familia, quer na commercial, na qual conseguiram occupar os primeiros logares.

Os paes do Em.mo Snr. D. Americo quizeram dar-lhe, bem como aos outros filhos, além d'uma educação primorosa, uma instrucção solida. Em 1840, tendo, portanto, 10 para 11 annos, foram o Em.mo Prelado e seus illustres irmãos—João, Carlos e Geraldo—enviados para Paris por seu pae. Iam frequentar o collegio de Frei José da Silva Tavares, mais conhecido, não só em Portugal como em França, por *Sacra Familia*, o qual tinha grande reputação não só de preclaras virtudes, mas de sciencia profunda e solida. O dr. Frei José da Silva Tavares foi religioso do convento dos Agostinhos, extincto pelo celebre decreto de Aguiar, o *Mata-Frades*.

O Em.mo Prelado e seus tres irmãos estiveram em Paris até julho de 1843. De Paris voltaram ao Porto. O Em.mo Snr. Cardeal D. Americo acabou então os seus estudos de preparatorios em casa do Padre Jeronymo da Costa do Rosario.

Concluidos os preparatorios foi, em outubro de 1845, frequentar a faculdade de theologia na Universidade de Coimbra. Foi sempre um estudante distincto, obtendo tres prémios e constantes louvores de seus professores.

Sua Eminencia recebeu o capello doutoral na Sagrada Theologia a 23 de maio de 1852.

Chegou, emfim, para o Em.mo Snr. Cardeal D. Americo o desejado momento de se alistar nas fileiras dos ministros de Jesus Christo, para cuja vida mostrára pronunciada vocação desde creança. Em setembro de 1852 tomou ordens de presbytero e em 5 de novembro disse a primeira missa.

Um anno depois, em outubro de 1853, foi nomeado professor de theologia no Seminario patriarchal de Santarem, logar que occupou durante 10 annos, pois deixou de o exercer em julho de 1863.

A 4 de julho de 1854 foi agraciado com a cruz de cavalleiro da Conceição.

O Em.mo Cardeal Patriarcha, D. Guilherme, teve que ir a Roma para assistir á definição do dogma da Immaculada Conceição. Seguiu Sua Eminencia para a Cidade Eterna em outubro de 1854, levando como seu secretario o Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, que foi agraciado, por essa occasião, por Sua Santidade Pio IX, de saudosa memoria, com as honras de Monsenhor.

A 25 do mesmo mez d'outubro foi agraciado com a commenda da Ordem de Christo.

Mais tarde, a 26 d'abril de 1855, foi nomeado camarista secreto supra-numerario de Sua Santidade Pio IX.

A 13 d'outubro do mesmo anno de 1855, foi nomeado vice-reitor do seminario patriarchal de Santarem.

A 12 de setembro de 1856 foi nomeado professor de francez no Lyceu de Santarem, lingua que Sua Eminencia conhecia a fundo, escrevia com elegancia e fallava corrente e correctamente.

A 29 de setembro de 1858 foi nomeado Conego Capitular da Sé patriarchal de Lisboa.

A 14 de fevereiro de 1861 foi nomeado reitor e commissario dos estudos do districto de Santarem.

A 5 de junho de 1862 foi exonerado, a seu pedido, da reitoria de Santarem, em consequencia do seu precario estado de saude. Ao ser-lhe dada a demissão pedida, foi louvado pelos bons serviços que prestou.

A 22 de julho de 1864 foi encarregado, com mais dois Conegos, do governo do patriarchado, durante a ausencia do Em.mo Prelado, que durou tres mezes.

A 24 d'abril de 1865 foi nomeado desembargador e juiz da relação e curia patriarchal.

A 21 de setembro de 1867 foi nomeado vogal pela commissão nomeada pelo governo para a nova circumscripção parochial do reino e ilhas.

A 15 de julho de 1869 foi nomeado arcypreste da Sé patriarchal de Lisboa.

A 23 d'agosto do mesmo anno foi encarregado, com o vigario geral, dr. Manuel José Fernandes Cicouro, do governo do patriarchado durante o impedimento do Em.mo Cardeal D. Manuel, que falleceu em setembro seguinte.

A 1 d'outubro do mesmo anno foi, por unanimidade, eleito vigario capitular do patriarchado, *sede vacante*, cargo que exerceu distinctamente até 18 de junho de 1871.

A 23 de dezembro de 1869 o governo de Sua Magestade apresentou-o Bispo do Porto e Pio IX confirmou-o no Consistorio de 26 de junho de 1871.

A 24 de julho de 1871, em Provisão datada de Lisboa, nomeou o rev.mo conselheiro Joaquim José Correia de Vasconcellos, Deão da Sé do Porto, para em seu nome tomar posse da cadeira e dignidade episcopal da diocese portuense.

A 26 de julho de 1871 foram apresentadas as bullas em Cabido, e no dia 28 tomou posse por procuração.

A 10 de setembro do mesmo anno realisou-se em Lisboa, na Sé patriarchal, a sagração episcopal de Sua Eminencia.

A 12 de setembro do mesmo anno publicou a primeira Carta pastoral aos fieis da sua diocese. E' um documento de grande valor, no qual se lê este grito d'alma ácerca das Ordens religiosas, que, se se attender á epoca agitadissima em que foi soltado, augmenta muito de importancia:

«Virgens de Christo, que voluntariamente vos desprendestes dos laços do mundo para mais desassombradamente vos votardes ao Culto de Deus: não vos contentastes com a observancia dos preceitos, quizestes juntar-lhe a dos conselhos do Evangelho. Com pezar vemos quasi abandonadas essas santas mansões de abrigo das almas afflictas, de refugio para a innocencia e de ensino para os pobres. Se porém sois poucas para esses quasi solitarios claustros, sois ainda sufficientes para que Deus ouça as vossas orações. A ellas recommendamos o nosso ministerio; e por todo o fructo que nos alcançarem vos damos a nossa Benção.»

A 4 de agosto de 1872 publicou os Estatutos provisorios do Seminario Episcopal de Nossa Senhora da Conceição do Porto, obra que lhe mereceu os maiores disvelos e que é, incontestavelmente, o seu mais bello padrão de gloria.

No dia 5 d'outubro de 1873, por occasião da abertura das aulas do Seminario do Porto para o anno lectivo de 1873-1874, o illustre Prelado pronunciou um soberbo discurso aos seus seminaristas, os quaes, para que aquellas palavras apostolicas não fossem só ouvidas por um pequeno numero, lhe pediram licença para o publicar, licença que lhes foi concedida.

A 18 de abril de 1875 publicou uma Provisão sobre a observancia e santificação dos domingos, fazendo votos para que, a exemplo dos negociantes de ourivesaria e contrastes ensaiadores de ouro e prata, do Porto, fechem todas as casas de commercio ao domingo para só se abrirem as portas da Egreja, afim de que se possa dizer com justa razão que a cidade do Porto é não só activa, industriosa e cheia de caridade, mas tambem realmente religiosa.

A 7 de janeiro de 1877, vendo os innumeraveis desastres causados em todo o paiz pelas inundações durante aquella invernosa estação, podendo considerar-se o estrago já produzido como uma calamidade publica, publicou uma carta-circular ao seu clero, convidando-o a concorrer, na medida das suas posses, para minorar a sorte de tantos infelizes, appello que, como era de esperar, foi ouvido pelo clero, que concorreu para este santo fim com a esmola de 1:937$760 reis.

A 11 de fevereiro de 1878 publicou uma Provisão participando aos fieis o fallecimento de Sua Santidade Pio IX. E' um dos mais notaveis documentos sahidos da sua brilhante penna.

N'este documento lê-se o seguinte periodo:

«Embora aquelle que só dá apreço á fortuna favoravel, não saiba prestar respeito e admiração senão aos Pontifices que engrandeceram o Papado, como um S. Gregorio VII, ou um Leão X, a historia collocará acima de todos Pio IX, pela grandeza de animo e de caracter, com que impavido encarou o desmoronamento do edificio, que elles levaram seculos a levantar, e era na terra a expressão do mais legitimo direito.»

O Em.mo Prelado tinha um grande affecto por este venerando Pontifice. Ainda está na memoria de todos, que, apezar das arruaças d'uns infelizes dementados, todos os annos, desde 1872 até á morte de Pio IX, Sua Eminencia entoava solemne **Te-Deum** na Sé, por occasião do anniversario da eleição d'aquelle grande Papa.

A 21 de fevereiro do mesmo anno publicou outra Provisão, tambem notavel, participando aos fieis a escolha de Leão XIII para o Summo Pontificado. «Os Papas morrem,—dizia n'esse documento Sua Eminencia—mas o Summo Pontificado vive sempre como sempre vive e viverá a Egreja sobre que assenta.»

A 30 de setembro de 1878 publicou uma erudita pastoral, que contém 100 paginas de texto, sobre o protestantismo, que se introduziu em Portugal, e principalmente na diocese do Porto. Esta Instrucção Pastoral, profundamente theologica, bastaria só por si para fazer a reputação da sciencia e zelo apostolico do Em.mo Bispo do Porto.

A 12 de maio de 1879 recebeu participação telegraphica de que Sua Santidade Leão XIII, no consistorio d'esse dia, o nomeára Cardeal da Santa Egreja Romana, da Ordem dos Presbyteros, por proposta de Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Luiz I.

O Em.mo Snr. Cardeal D. Americo foi um

dos Prelados portuguezes nomeados Cardeaes por indicação dos nossos soberanos.

Não será fóra de proposito citar os Cardeaes portuguezes, nomeados n'estas condições.

No reinado de D. João V, por *nomina* d'este soberano receberam a purpura cinco Prelados portuguezes. Foram elles: D. Nuno da Cunha de Athayde, Bispo capellão-mór, creado pelo Papa Clemente XI em 1712; D. José Pereira de Lacerda, Bispo do Algarve, nomeado pelo mesmo Soberano Pontifice em 1719; D. João da Motta e Silva, pelo Papa Bento XIII em 1727; D. Thomaz d'Almeida, da casa dos condes de Avintes, que foi Bispo de Lamego e do Porto, e Patriarcha de Lisboa, nomeado pelo Papa Clemente XII em 1737; e D. José Manuel, da casa dos condes de Atalaya, nomeado por Bento XIV em 1747, e segundo Patriarcha de Lisboa em 1754

No reinado de D. José I foram creados Cardeaes por *nomina* d'este soberano: D. Francisco de Saldanha, da familia dos condes da Ponte, pelo Papa Bento XIV, em 1756, e terceiro Patriarcha de Lisboa em 1758; D. João Cosme da Cunha, Arcebispo de Evora, pelo Papa Clemente XIV, em 1770: Paulo de Carvalho de Mendonça, Monsenhor da Patriarchal, irmão do celebre Marquez de Pombal, que foi feito Cardeal, mas não recebeu esta graça por ter fallecido quando chegou a Lisboa o barrete cardinalicio; e D. Fernando de Souza e Silva, filho dos condes de S. Thiago, por *nomina* de D. José I, mas creado Cardeal pelo Papa Pio VI, em 1778, depois do fallecimento d'El-Rei. Em 1779, D. Fernando foi nomeado quarto Patriarcha de Lisboa.

No reinado de D. Maria II, por *nomina* da augusta soberana foram elevados á dignidade de Cardeaes: D. Frei Francisco de S. Luiz Saraiva, Bispo resignatario de Coimbra e oitavo Patriarcha de Lisboa, pelo Papa Gregorio XVI, em 1840; D. Guilherme Henriques de Carvalho, Bispo de Leiria e nono Patriarcha de Lisboa, pelo mesmo Pontifice, em 1846; e D. Pedro Paulo de Figueiredo Cunha e Mello, Arcebispo de Braga, pelo Papa Pio IX, em 1850.

No reinado de D. Luiz I, foi tambem creado por *nomina*, além do Em.mo Snr. D. Americo, o Em.mo Snr. D. Ignacio do Nascimento de Moraes Cardoso, Bispo do Algarve e undecimo Patriarcha de Lisboa.

Varios Prelados da Egreja portuense teem sido elevados á dignidade cardinalicia; mas quasi todos teem recebido o barrete depois de transferidos para outra diocese. Dois sómente teem assentado sobre a purpura a cruz dos Bispos do Porto: D. Antão Martins de Chaves, natural do Porto, creado Cardeal pelo Papa Eugenio IV em 1439, e o fallecido Prelado.

Vem a proposito dizer que não é por direito escripto, mas por direito consuetudinario, que algumas potencias catholicas apresentam ao Soberano Pontifice um dos seus Prelados para se dignar de condecoral-os com a sagrada purpura.

Estes Cardeaes não são os chamados de *motu proprio*, mas Cardeaes da Corôa. Esta prerogativa era attribuida a seis potencias catholicas:—França, Austria, Hespanha, Portugal, Polonia e republica de Veneza. Tendo sido a Polonia incorporada ao imperio russo e tendo a republica de Veneza perdido a autonomia, as potencias, que ainda hoje conservam a tradiccional prerogativa, são as quatro primeiras.

Comtudo, não basta a simples apresentação do soberano para um Prelado ser elevado a tão grande honra; é mister que o Santo Padre a acceite. Se, pois, a apresentação é uma honra do soberano, a acceitação pela Santa Sé é o reconhecimento de que o indigitado é singularmente digno pelos seus grandes meritos, virtudes e sciencias, da purpura cardinalicia. E Sua Santidade Leão XIII accedeu, do melhor grado, á indicação de Sua Magestade El-Rei o snr. D. Luiz, não só porque sabia que o Em.mo D. Americo possuia grandes meritos, acrisoladas virtudes e profunda sciencia, mas porque tinha em muito apreço os relevantissimos serviços prestados pelo Bispo do Porto á Egreja com o desenvolvimento e boa disciplina do seu seminario, que já então podia servir de modelo de seminarios.

A 1 de junho de 1879 recebeu a imposição do barrete cardinalicio das mãos de Sua Magestade El-Rei. O ablegado apostolico, Monsenhor Tripepi, pronunciou um discurso, dirigido a Sua Magestade El-Rei, no qual disse que, assim como era certo que o novo Cardeal «com tanta diligencia se empenha em corresponder aos desejos do Supremo Chefe da Egreja Romana e á expectativa de Vossa Magestade Fidelissima, e emprega os maiores cuidados para que os povos confiados á sua direcção persistam no caminho da justiça, e cada vez mais se aferverem no amor e obediencia á Sé Apostolica; tambem não póde duvidar-se que do acrescentamento d'esta nova e grandissima dignidade ao cargo, de que se acha revestido, resultará maior proveito e lustre para a Egreja e para o reino de Portugal.»

A 9 de junho do mesmo anno regressou ao Porto. Sua Eminencia veio em comboyo expresso, que lhe foi offerecido em nome dos vigarios da vara dos tres primeiros districtos da Feira e respectivo clero, desde Estarreja, primeira estação do caminho de ferro dentro da sua diocese. Todas as estações estavam embandeiradas. O clero e as auctoridades affluiram a cumprimentar o nobre Prelado nas principaes estações. Em Campanhã teve Sua Eminencia uma espera importantissima. As ruas do Porto por onde Sua Eminencia passou, estavam adornadas com bandeiras e as janellas com colchas de damasco. A' noite houve illuminações na cidade.

O *Commercio do Porto*, no dia seguinte ao da entrada do Em.mo Prelado, dizia, depois de descrever as festas: «O illustre Prelado portuense teve, como se vê, uma recepção brilhantissima e condigna. A espontaneidade e esplendor dos festejos com que foi acolhido no seu regresso, á sua Sé, revestido de tão elevada dignidade, traduzem de modo inequivoco o apreço e veneração em que é tido pelos seus diocesanos e nomeadamente pelos habitantes d'esta cidade, retribuindo assim o affecto paternal e dedicação religiosa que lhes dispensa o Eminentissimo Prelado.»

No dia seguinte ao do seu regresso, foi celebrado um solemne *Te Deum*, na Sé, a expensas do Ex.mo Cabido. Foi muito concorrido. Na cathedral reuniu-se o que havia de mais distincto na cidade, estando tambem presentes as auctoridades civis e militares. No fim da ceremonia houve recepção. Principalmente o clero fez ao novo Cardeal uma manifestação imponente. Os parochos enviaram, por districtos ecclesiasticos, commissões a felicitar o Em.mo Prelado, as quaes leram mensagens de congratulação.

A 15 d'agosto de 1879, n'uma magnifica Carta pastoral, em que descreve a deploravel situação da Santa Sé, graças á iniqua invasão da Porta Pia, inaugura n'esta diocese a obra do *Dinheiro de S. Pedro* que é ao mesmo tempo, uma prova evidente do zêlo do clero e da piedade dos fieis para com o seu Pastor e para com o Soberano Pontifice. Desde 1879 até 1895 rendeu o *Dinheiro de S. Pedro*, na diocese do Porto, 47:909$590 réis, o que dá uma media por anno de 2:800$000 reis.

Partiu Sua Eminencia para Roma em fevereiro de 1880, onde chegou a 23 do mesmo mez e se demorou até 13 de março, afim de receber o Chapeu Cardinalicio e d'agradecer a Sua Santidade Leão XIII o tel-o elevado ao Cardinalato.

Na Cidade Eterna foi Sua Eminencia alvo de muitas demonstrações de sympathia e apreço da parte do Santo Padre, do Collegio Cardinalicio e do corpo diplomatico.

Leão XIII deu-lhe o titulo dos *Quatro Santos Coroados*, que pertenceu ao nosso Cardeal-Rei D. Henrique.

Sua Santidade Leão XIII, quando lhe deu o titulo cardinalicio dos Quatro Santos Coroados, nomeou-o membro das seguintes importantissimas Congregações Ecclesiasticas Romanas:

Sagrada Congregação do Concilio; Sagrada Congregação dos Ritos; Sagrada Congregação da Disciplina Regular; Sagrada Congregação do Exame dos Bispos na Sagrada Theologia; Sagrada Congregação do Exame dos Bispos nos Sagrados Canones.

A 29 de julho de 1880 assistiu á primeira communhão do Infante D. Affonso Henrique, duque do Porto, e, como seu confessor, Sua Eminencia pronunciou uma commovente allocução, que termina assim:

«Supplique-lhe emfim (a Deus) com a mais viva fé, que qualquer que seja a sorte, que por seus divinos decretos lhe está destinada n'este mundo, atravez da fortuna prospera ou da adversa, lhe preserve sempre os sentimentos de Fé, Esperança e Caridade com que hoje o recebe.

«Elle disse: «eu sou o caminho, a verdade e a vida.» Seja portanto a lei de Christo, que lhe trace o recto caminho; seja a sua doutrina, que o mantenha na profissão da verdade; e realise-se o voto da Egreja ao dar a Vossa Alteza esta primeira Communhão: «o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo guarde tua alma para a vida eterna.»

Por Bulla Apostolica de 30 de setembro de 1881, foi Sua Eminencia encarregado de proceder a nova circumscripção das dioceses do reino, encargo a que procedeu immediatamente, dando sentença executorial a 4 de setembro de 1882.

A 16 de novembro de 1884 foi inaugurado o Seminario de Nossa Senhora do Rosario dos Carvalhos, devido á generosa offerta e dotação pecuniaria que fez ao mesmo Seminario o Em.mo Prelado. Foi, incontestavelmente, mais um florão engastado na fulgentissima mitra do illustre Antistete portuense, e mais uma grinalda d'immorredoura gloria na purpura do Em.mo Prelado.

A 19 de fevereiro de 1890 publicou uma Provisão em que verbera a arrogancia com que o governo de Inglaterra intimou ao nosso a immediata cedencia de territorios portuguezes nas possessões da Africa. Essa Provisão, em que estua fervente o amor da patria, foi transcripta com rasgados encomios por quasi toda a imprensa portugueza. N'ella abria na diocese uma *Subscripção do Clero a favor da defeza nacional*. Sabido é que este appello foi secundado pelo clero, que não se mostrou menos patriotico nem menos generoso que as outras classes.

Cumpre-nos agora dizer duas palavras ácerca dos seus Seminarios, que é a obra que Sua Eminencia mais tinha a peito.

Quando o illustre Prelado tomou posse da diocese, existia apenas um Seminario, frequentado por 30 a 40 alumnos internos, e por alguns externos, dos quaes nem todos eram ordinandos.

Em 1872 melhorou Sua Eminencia as condições materiaes do edificio, mas em 1874 fez n'elle reformas muito consideraveis, mandando construir mais 24 quartos para alumnos, refeitorio novo, copa, cosinha, e quarto de banho. Adeantou o illustre Prelado para estas obras reis 16:000$000, sem juro, que foram amortisados por prestações annuaes de 1:500$00 reis, até pagamento total, pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada.

Apezar da reforma, o Seminario não podia albergar todos os alumnos. Houve tempo em que os alumnos internos eram 68 e os externos 70. Resolveu então Sua Eminencia destinar o Seminario do Porto sómente aos alumnos de theologia e fundar, como dissemos, em 1884, o Seminario dos Carvalhos para 84 alumnos. A quinta e a construcção do edificio custaram 44:000$000 reis, e o Em.mo Prelado deu para esta despeza, como donativo, 22:000$000. Em 1887 augmentou o Seminario dos Carvalhos,

que ficou com 115 quartos para alumnos.

O Seminario do Porto era insufficiente, já em 1889, para cada alumno ter um quarto independente, apezar de dispor de 68 ou 70 quartos. O Em.mo Prelado, sempre generoso, contratou por 12 contos a construcção d'um edificio ligado ao actual, com mais 30 quartos, dando para esta obra o generoso donativo de 6:000$000 de réis.

Circular do cabido

O ex.mo Cabido mandou aos rev.os parochos a seguinte circular:

Deão, Dignidades e Conegos—Cabido da Santa Egreja Cathedral d'esta cidade do Porto, Sede Episcopali vacante.

Aos Rev.os Parochos, Clero, e mais fieis d'este Bispado, saude e paz em Jesus Christo Nosso Senhor.

O Altissimo e Poderoso Deus que asbiamente tem determinado os dias da vida a cada um dos homens, chamou-a Si o Nosso Eminentissimo Prelado o snr. D. AMERICO CARDEAL FERREIRA DOS SANTOS SILVA, no dia d'hoje, pelas quatro horas e um quarto da madrugada, tão cheio de merecimentos e virtude que será de immorredoura e saudosa memoria para toda esta diocese.

Recommendamos pois a todos os Revs. Parochos d'este Bispado que, seguindo o nosso exemplo, façam os devidos funeraes nas suas Egrejas cuja execução será muito do agrado de Deus e nosso.

Recommendamos mais aos Revs. Parochos façam publicas e particulares orações a Deus Nosso Senhor para que esta Diocese seja provida com muita brevidade do novo Prelado em que se continuem as virtudes do Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Bispo defuncto.

Ordenamos a todos os sacerdotes que na celebração da Santa Missa recitem a oração «Supplici Domine» que vém na Missa «Pro eligendo Summo Pontifice» substituindo as palavras «Romanæ Ecclesiæ» por «Portugalliensi Ecclesiæ.»

Confirmamos todas as licenças e faculdades concedidas nos termos d'ellas até que haja Vigario Capitular.

Dada, em Cabido, sob nossos signaes e sêllo da Meza Capitular aos 21 de janeiro de 1899.

Deão Conselheiro Torquato Pereira Soares da Motta, Chantre José Correia Cardoso Monteiro, Arcipreste Dr. Manuel Filippe Coelho, Conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Conego Manuel José Gonçalves Corrêa e Sá, Conego Manuel Luiz Coelho da Silva, Conego Conselheiro Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro.

Os funeraes do Em.mo Prelado

De manhã começaram as missas nos altares da capella do Paço e nos da Sala dos Retratos.

O povo affluiu alli, não só para assistir ao Santo Sacrificio da Missa por alma do chorado Prelado, mas para, mais uma vez, ver o cadaver e rezar-lhe.

Logo de manhã, massas enormes de povo quizeram invadir o largo da Sé. A policia porém, postada á entrada do largo, impedia a passagem ao povo, deixando apenas entrar as pessoas que vinham representar-se no funeral.

Pouco antes das 10 horas da manhã começou a organisar-se o prestito nos claustros. A's 10 precisas, sahiu da Sé o prestito, composto de seminaristas, curaria e Conegos da Sé, dirigindo-se para o Paço. Chegados alli, cantaram-se Laudes, sendo em seguida o cadaver do Prelado levantado, organisando-se de novo o prestito em direcção á egreja da Sé, o qual era composto, além dos seminaristas, curaria e Conegos, dos Ex.mos e Rev.mos Srs. Bispo de Coimbra e de Damão, seguindo no couce a familia do finado Prelado, governador civil, secretario geral, commissario geral de policia e inspectores de policia, officiaes militares, presidente e vereadores da camara municipal, intendencia da marinha, etc.

Levava o chapeu cardinalicio o rev. Padre Espirito Santo e a almofada com as condecorações o rev. Padre Moreira Pinto.

Pegavam ao caixão os rev.mos Conegos dr. Manuel Filippe Coelho, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Manuel José Gonçalves Correia e Sá, Manuel Luiz Coelho da Silva e Theotonio Manuel Ribeiro Vieira de Castro.

Posto o cadaver n'um plano inclinado para ser visto pelo povo, principiou a primeira absolvição, cantando-se em seguida a missa e seguindo-se as restantes quatro absolvições.

A primeira absolvição foi dada pelo Ex.mo e Rev.mo snr. D. Antonio Pedro da Costa, Bispo de Damão e Arcebispo titular de Cranganor, que estava muitissimo commovido; a segunda pelo rev.mo Conego Arcypreste dr. Manuel Filippe Coelho; a terceira pelo rev.mo Conego Alves Mendes; a quarta pelo rev.mo Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra; e a quinta pelo Ex.mo e Rev.mo snr. Bispo de Coimbra.

A missa foi cantada pelo rev.mo Chantre dr. José Corrêa Cardoso Monteiro, sendo acolytado pelo rev. beneficiado Figueiredo Rocha e pelo capellão Oliveira Torres.

Aos sceptros estavam, de pluvial preto, os rev. Padres Luiz Antonio Lourenço Serro, Miguel de Jesus, Antonio Lourenço Guerreiro e Manuel Gaspar.

O cantochão foi dirigido pelos rev.mos Padres Moreira Pinto, Joaquim Pereira da Rocha e José Lopes da Rocha.

Fecharam o caixão os rev.os Padres Moreira Pinto, Espirito Santo, e Pereira da Rocha.

A chave foi entregue ao snr. Carlos Ferreira dos Santos Silva, sobrinho mais velho do fallecido Prelado.

Apenas se fechou o caixão, foi apeado o docel do Prelado.

Conforme o Ceremonial, Sua Eminencia levou cruz peitoral e annel de ferro para a sepultura.

Terminado o funeral, os regimentos d'infanteria 6 e 18 deram as tres descargas annunciadas. Da Serra do Pilar responderam com a salva de 21 tiros.

Notas diversas

—Conforme as prescripções do Ceremonial dos Bispos, foi o cadaver de Sua Eminencia lavado com uma mistura de agua, vinho e plantas aromaticas. Lavou-o o rev. Joaquim Pereira da Rocha, auxiliado n'esta piedosa missão pelos Rev.os Moreira Pinto, Julio Ferreira e Espirito Santo.

—Collocado o cadaver sobre o leito, já lavado, preparado e vestido, o Ex.mo e Rev.mo Chantre Correia Monteiro, veio aspergil-o com agua benta, lançar-lhe a absolvição, e o mesmo fizeram, por sua vez, os Ex.mos Conegos Theophilo Salomão, Corrêa e Sá, Coelho da Silva e Theotonio.

Em seguida no quarto em que Sua Em.a falleceu e em que jazia sobre o leito, celebrou Missa de *Requiem* o rev. Moreira Pinto, á qual assistiram os Ex.mos Conegos, ex.ma familia de Sua Em.a, familiares e creados do Em.mo Cardeal e varios ecclesiasticos.

Celebraram no mesmo altar Missa de *Requiem* os Rev.mos Conegos Chantre Correia Cardoso e Correia e Sá, e os rev. João Martins do Espirito Santo, Joaquim Pereira da Rocha, Dr. Antonio Moutinho e Julio Albino Ferreira.

Durante a missa celebrada pelo rev.mo snr. Padre Moreira Pinto, só se ouvia chorar.

—No domingo 22 ás nove horas da manhã, foi embalsamado o cadaver do illustre prelado, procedendo a este trabalho os snrs. drs. Guerra e Gramacho. A' uma hora da tarde foi exposto o cadaver ao publico, na capella interna do Paço Episcopal.

Sua Eminencia estava vestido de Cardeal da Santa Egreja; mas na segunda-feira, e na terça, (dia do funeral), trajava vestes pontificaes. Na segunda-feira de tarde, foram entoadas vesperas e matinas de defunctos, pelo Exc.mo Cabido.

A salla dos retratos, em frente á capella, esteve forrada de preto, e n'ella erguidos seis altares, onde, durante os trez dias se celebraram missas de corpo presente.

Fez a guarda de honra uma força da guarda municipal, sendo copiosissima a concorrencia de visitantes, em todos os trez dias.

—O sr. cardeal D. Americo era muito esmoler. Grande numero de familias recebiam subsidios mensaes do prelado. Bem que a diocese seja muito rendosa, o sr. cardeal não capitalisou nada dos redditos da Mitra. Quando, ao fim do anno, havia algum saldo, applicava-o em pensões a seminaristas pobres, bem como em batinas e outros objectos de que elles careciam.

—Nos paços do concelho e n'outros edificios publicos e particulares, esteve sempre içada a bandeira a meia haste, e algumas casas commerciaes cerraram as portas em signal de lucto.

—Receberam-se telegrammas de pesames da familia real, nuncio apostolico, prelados, etc., etc.

—Tendo-se suscitado duvidas sobre se, por morte do sr. cardeal, seriam prohibidos os espectaculos e haveria feriado, como nada dissesse sobre o caso a lei de 4 d'outubro de 1860, o sr. conselheiro Ferreira de Lima foi á biblioteca publica verificar o que se tinha feito por occasião da morte do bispo antecessor do sr. D. Americo, facto succedido em 18 d'outubro de 1869.

O illustre governador civil interino verificou que os espectaculos não tinham sido prohibidos, nem houvera feriado, mas que ao fallecido foram prestadas as honras militares correspondentes aos principes.

O nosso presado collega *A Palavra*, porém, protestou contra este facto, e nós juntamos ao seu o nosso protesto, porque toda a cidade sentiu esta falta de consideração pelo virtuoso prelado. A prova esteve no facto de não haver quasi animação alguma nos theatros.

—A concorrencia de povo era enorme. Depois que o prestito entrou na Sé, a policia permittiu a entrada do povo, que estava apinhado nas ruas Chã e Santo Antonio de Penedo. Milhares e milhares de pessoas se dirigiram para o templo, afim d'assistirem aos funeraes. Muita gente não conseguiu, porém, entrar, porque o vasto templo estava repleto.

Não ha memoria d'uns funeraes tão concorridos. Auctoridades civis e militares, institutos religiosos, associações de todos o genero se fizeram representar n'este acto religioso. O clero, porém, sobresaiu—e honra lhe seja!—n'esta derradeira homenagem ao seu chorado Prelado. Parece-nos que do clero residente no Porto, nenhum deixou de comparecer.

De fóra vieram muitos parochos, presididos pelos seus vigarios da vara. Tivemos o prazer de vêr aqui parochos do extremo da diocese.

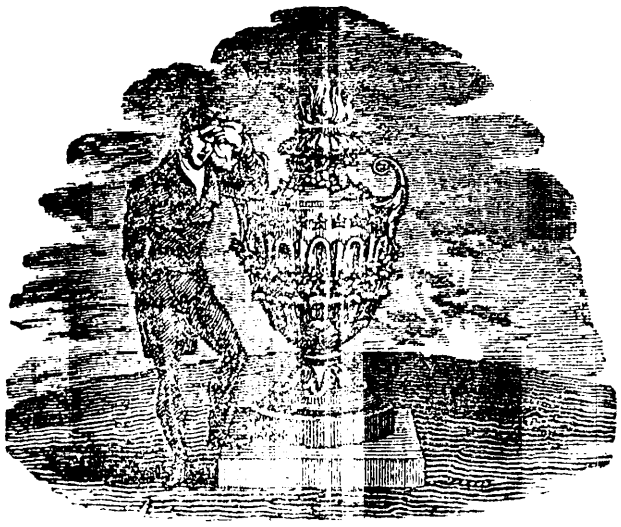
Foi, realmente, uma manifestação imponente.

—Eis a cópia do registro de baptismo de s. em.ª o cardeal D. Americo:

«Americo, filho legitimo de João Ferreira dos Santos Silva e de D. Carolina Augusta de La Roque Silva, moradores n'esta freguezia de Massarellos, rua do Rigueirinho, do bispado do Porto neto paterno de João Ferreira dos Santos Silva e D. Maria Thomazia Narcisa Ferreira, moradores na cidade do Porto, freguezia da Sé, e materno de João Luiz de La Roque e D. Rosa Albertina de Mello, moradores n'esta freguezia, nasceu n'esta freguezia no dia dezeseis de janeiro do anno de mil oitocentos e trinta e foi solemnemente baptisado n'esta igreja no dia vinte e tres do dito mez por mim.

Foram padrinhos João Ferreira dos Santos Silva, e D. Rosa Albertina, e assistiu por ella, com procuração, seu filho João de La Roque. Testemunhas os abaixo assignados. E por verdade faço este termo, que assigno. Era *ut supra*. O parocho, *Manoel Antonio de Souza; Manoel Pereira; Antonio Pereira.*»

O snr. cardeal D. Americo nasceu na casa n.º 60 da rua da Praia, em Massarellos, onde hoje reside o snr. Joaquim Carvalho da Assumpção.



HOMENAGEM RESPEITOSA

AO

Ex.mo e Rev.mo Dr. Coelho da Silva

VIGARIO CAPITULAR DA DIOCESE

A redacção do «Progresso Catholico» não póde encobrir o immenso jubilo de que se sente possuida, participando a toda a diocese, a todo o clero diocesano, a todos os seus leitores e assignantes, que o cabido acaba de eleger Vigario Capitular, «sede vacante», da diocese do Porto, o Ex.mo e Rev.mo Vigario geral, Conego Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva.

E' possuida do maior jubilo, do mais indisivel regosijo, do mais sincero contentamento que vem hoje saudar o novo eleito, porque S. Ex.a Rev.ma é uma intelligencia previligiada, um espirito lucido e brilhantissimo, mas sobretudo, mas acima de tudo, um caracter diamantino da mais fina tempera, um coração aberto a todos os sentimentos generosos, uma alma de eleição, um ecclesiastico virtuoso, disciplinador e justo.

Parabens, portanto, á diocese do Porto. Não podia ser mais justo, nem mais recto e imparcial o Ill.mo e Rev.mo Cabido. Elegendo o preclarissimo Dr. Coelho da Silva, nobilitou-se e engrandeceu-se, por ser um filho do seu seminario já tam considerado pelo fallecido Em.mo Snr. D. Americo e por Sua Santidade Leão XIII.

O novo Vigario Capitular nasceu na freguezia de Bustello, concelho de Penafiel, em março em 1859. Em 1876 entrou para o Seminario do Porto, concluindo o curso theologico em 1879.

No Seminario obteve distincção no 1.º anno e premio no 2.º e 3.º annos. Em todos os annos alcançou premio em merito moral e religioso.

Em 1880 foi para Coimbra frequentar a faculdade de direito. Durante a seu curso obteve *accessit*. Formou-se em direito em 1885.

No mesmo anno foi nomeado Chanceller do Bispado. Recebeu ordem de Presbytero em Julho de 1882. Foi apresentado Conego em setembro de 1890, e tomou posse em 29 de novembro do mesmo anno.

Em 1887 professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario do Porto.

Tendo-se demittido de provisor e vigario geral o rev.mo snr. dr. Torquato Pereira Soares da Motta, o rev.mo snr. dr. Coelho da Silva foi chamado por Sua Eminencia a desempenhar o cargo de Vigario Geral.

Sua rev.ma tem publicado algumas obras juridicas, que teem merecido os elogios dos homens mais competentes na materia. N'estas materias é Sua Rev.ma considerado como uma auctoridade.

Bem sabemos que estamos magoando o illustre Vigario Capitular da diocese do Porto, cuja modestia é de

todos conhecida; mas, conhecedores como somos dos seus eminentes dotes pessoaes e intellectuaes, e conscios de que vae desempenhar com toda a hombridade o alto cargo de que foi investido, não podemos occultar a alegria que sentimos, ao darmos os emboras á diocese, por tam acertada eleição.

E por isso todos felicitamos, porque todos os verdadeiros catholicos se enlevaram como nós, perante tam auspicioso facto.

Deus, na sua infinita misericordia, escutou as preces dos seus filhos, permittindo que, logo após o fallecimento do nosso chorado prelado, viesse tam egregio, illustrado e exemplar sacerdote occupar a séde vaga, assumindo o cargo de Vigario Capitular.

E não somos apenas nós que tal dizemos; não são apenas os verdadeiros catholicos, os que como nós se regosijaram com a elevação de S. Exc.ª Rev.ma a tam eminente cargo que tal affirmam; é toda a cidade do Porto, que de ha muito tem conhecimento da subida intelligencia, e dos dotes preclaros de tam inclito, como virtuoso sacerdote.

E' o snr. Conego Vigario Capitular um sacerdote, perante quem é obrigação imperiosa curvar a cabeça, porque sendo intelligente como poucos, é egualmente virtuoso e digno, sabendo ser disciplinador e justo.

Tem esta redacção a honra de felicitar S. Ex.ª Rev.ma e ao mesmo tempo o illustradissimo Cabido d'esta diocese, que lhe soube fazer justiça, conferindo tam acertada graça. Pela Provisão que S. Exc.ª enviou aos Rev.mos parochos e mais clero, se vê a firme vontade que mostra de acertar, e de que estamos convencidos se saberá proficuamente compenetrar, na tam espinhosa missão de que foi encarregado.

Mil e mil parabens lhe enderessamos.

Antonio Peixoto do Amaral.

PROVISÃO

Em seguida publicamos a primeira Provisão dirigida aos Rev.^{mos} parochos e mais clero pelo novo Vigario Capitular. E' como segue:

MANOEL LUIZ COELHO DA SILVA, Proto-Notario Apostolico, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, Conego da Sé do Porto e Vigario Capitular d'esta Diocese, "Sede vacante,,:

Aos Rev.^{dos} Parochos, Clero e mais fieis d'este Bispado, saude e paz em Jesus Christo Nosso Senhor

Chegou já por certo a todos os recantos d'esta Diocese a infaustissima noticia do fallecimento do Em.^{mo} Snr. D. Americo, Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

Agora cumpro o dever de participar a todo o Rev.^{do} Clero e mais fieis diocesanos que o Illmo e Rev.^{mo} Cabido, reunido hoje em sessão plena, houve por bem eleger-me Vigario Capitular.

Eis-me, pois, investido no governo d'este Bispado, *Sede vacante,* por virtude d'uma livre e canonica votação. E', sem duvida, uma honra immerecida, que quiz prestar-me o Illmo e Rev.^{mo} Cabido, a quem consigno aqui o devido testemunho do mais profundo reconhecimento; mas é tambem um encargo e encargo excessivamente pesado para as minhas forças tão debeis.

Entretanto com a graça de Deus, que confiadamente imploro, com os sabios conselhos do Illmo e Rev.^{mo} Cabido, e com o auxilio de todas as Auctoridades e especialmente do Rev.^{do} Clero que, espero, continuará a distinguir-se pela sua illustração e virtudes, poderei exercitar convenientemente a Jurisdicção Ordinaria que sem reserva alguma me está confiada.

Na minha administração procurarei seguir as sabias normas e exemplos do nosso amantissimo Prelado, agora fallecido. Acceito tudo quanto por elle foi ordenado, e confirmo, emquanto se não mandar o contrario, a jurisdicção e faculdades concedidas por elle aos Rev.^{dos} Parochos, Confessores e Prégadores, quer as tivessem por tempo determinado e emquanto este não expirar, quer *usque ad beneplacitum.*

Peço especialmente aos Rev.^{mos} Conegos Vice-Reitores dos Seminarios, Promotores e Vigarios da Vara se dignem continuar no exercicio das suas funcções tão espinhosas como indispensaveis para o bom regimen diocesano.

Era tal o affecto que todo o Rev.^{do} Clero votava ao nosso fallecido Em.^{mo} Prelado, que julgo desnecessario recommendar mais uma vez aos Rev.^{mos} Vigarios da Vara e aos Rev.^{dos} Parochos que adoptem as providencias necessarias para que em todas as Egrejas seja suffragada a preciosissima alma d'aquelle Eleito do Senhor.

Por ultimo peço instantemente a todos os fieis se unam em oração ao Rev.^{do} Clero e roguem a Nosso Senhor nos dê um Bispo segundo o Seu Coração, digno successor do Em.^{mo} Cardeal D. Americo; é a maior graça que actualmente se deve pedir para esta até agora tão feliz Diocese. Esta Provisão será remettida a todos os Rev.^{dos} Parochos para a lêrem á Estação da Missa conventual e facultarem a sua leitura a todos os Clerigos da sua respectiva freguezia.

Dada no Porto sob meu signal e Sêllo das Armas do Illmo e Rev.^{mo} Cabido em 24 de janeiro de 1899.

Conego Manoel Luiz Coelho da Silva,

Vigario Capitular.

SECÇÃO ILLUSTRADA

(Vid. pag. 26)

A filha de Jephte

Para explicarmos o que representa a nossa gravura, temos de voltar algum tempo atraz, e contar como Jephte foi eleito general em chefe do exercito de Israel.

Era Jephte um homem valentissimo que nascera no paiz de Galaad. Mas, sendo expulso de casa, por seus irmãos, sob o pretexto de que não era filho da mesma mãe, retirou-se para o paiz de Tob, onde foi capitanear uma quadrilha de salteadores.

Mas tendo os israelitas peccado, e castigando-os Deus com o peso da tyramnia dos Ammonitas, foram os principes de Galaad procurar Jephte, afim de lhe offerecer o commando do seu povo, promettendo elegel-o seu chefe, caso vencesse os Ammonitas.

Jephte acceitou; e confiando em Deus, que lhe havia concedido aquelle favor, marchou contra os oppressores de Israel. Fez então imprudentemente uma promessa e foi que offereceria a Deus, em holocausto a primeira pessoa que encontrasse, quando voltasse victorioso.

Jephte derrotou os Ammonitas, e desvastou as suas cidades. E quando entrava triumphante em Maspha, encontra a filha, que, tendo sabido da victoria do pae, havia vindo esperal-o ao caminho, bailando ao som de tamboris.

Vendo a filha, lembrou-se da promessa; e no meio da sua dor, contou-lhe o que promettera.

Mas a filha resignou-se, e apenas lhe pediu que a deixasse ir dois mezes para as montanhas, chorar a sua virgindade.

E passados os dois mezes, voltou para junto do pae, e nunca se casou. D'ahi nasceu o costume das donzellas de Israel se juntarem uma vez cada anno, para prantearem durante quatro dias a filha de Jephte.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Cathecismo de Perseverança—Temos na nossa meza de trabalho o n.º 33 (tomo quarto) d'esta magnifica publicação, editada pelo snr. Antonio Dourado. Trata este fasciculo dos Sacramentos da Eucharistia e da Penitencia, e está prestes a concluir a obra. Ainda se acceitam assignaturas para a obra, a 100 reis cada fasciculo, ou a 1$000 reis o volume, em casa do Editor, rua do Carmo n.º 3.—Porto. Finda a obra, o preço é augmentado.

—**Revista de Guimarães**—Publicação feita pela Sociedade Martins Sarmento. Numero 4, correspondente a Outubro de 1898. **Summario:** *Couto de S. Torquato,* por Oliveira Guimarães;—*Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães;—Catalogo das moedas e medalhas portuguezas;—Balancetes;—Lista dos Socios.*

—**Crença e lettras**—Publicação mensal, publicada pela direcção do collegio de S. Damaso em Guimarães, e redigida pelo Rev.mo Padre Antonio Hermano. E' uma publicação interessante e bem escripta, custando apenas 500 reis por anno. **Summario** do n.º 12, agora recebido: *A Patria,* pelo P. Miranda;—*As ferias* por A. d'Azevedo;—*A' fulgida aurora* (poesia) pelo Rev.mo J. M. Ançã;—*Illusões... desenganos,* por A. M. Coelho;—*Academia,* por H.—Indice. Com este numero termina a serie de 1899.

—**A voz de Santo Antonio**—excellente revista mensal illustrada. Recebemos o n.º 24 (4.º anno, 2.ª serie) d'esta bem redigida publicação. Traz as seguintes gravuras: O Rev.mo Fr. João da Santissina Trindade, (provincial dos franciscanos em Portugal); A fachada e o altar mór da Egreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, e o retrato do fallecido conselheiro Henrique de Barros Gomes.

—**Oração funebre**—recitada pelo Rev.mo Monsenhor A. R. dos Santos Viegas nas solemnes exequias celebradas na egreja dos Congregados em Braga, suffragando a alma do digno par do reino o conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Recebemos este primoroso discurso, mandado imprimir pela commissão promotora das mesmas exequias, a quem cordealmente agradecemos.

CALENDARIO

MEZ DE FEVEREIRO DE 1899

1 Quart. (*Jej.*) S. Ignacio B. M.
2 Quint. ✠ *Purificação de N. Senhora.*
3 Sext. S. Braz, B. M. ☾ *Q. ming.*
4 Sabb. S. André Corsino B. C.
5 Dom. (*Sexagesima*) S. Agueda, V. M.
6 Seg. *Chagas de Christo.* S. Dorothea V. M.
7 Terç. S. Romualdo abb.
8 Quart. S. João da Matta.
9 Quint. S. Apolonia, V. M.
10 Sext. S. Escolastica V. ● *Lua nova.*
11 Sabb. S. Lasaro B.
12 Dom. (*Quinquagesima*) S. Eulalia V. M.
13 Seg. S. Gregorio II P.
14 Terç. (*Entrudo*) S. Valentim M.
15 Quart. (*Cinza*) *Jejum até á paschoa excepto aos domingos.* Trasl. de S. Antonio.
16 Quint. S. Porphyrio M.
17 Sext. S. Faustino M. ☽ *Q. crescente.*
18 Sabb. S. Theotonio, 1.º prior de S. Cruz.
19 Dom. (*1.º da Quar.*) S. Conrado.
20 Seg. S. Eleuterio.
21 Terç. S. Maximiano.
22 Quart. (*Temp. Jej.*) Cadeira de S. Pedro em Antiochia. S. Margarida de Cortona.
23 Quint. S. Pedro Damião B.
24 Sext. (*Temp. Jej.*) S. Mathias Ap.
25 Sabb. (*Temp. Jej.*) S. Cesario.
26 Dom. (2.º *da Quar.*) S. Torquato M.
27 Seg. S. Leandro.
28 Terç. S. Romão abb.

LAUSPEREMNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros de Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.
Segunda-feira—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.
Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.
Quarta-feira—Terço, e Victoria.
Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.
Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.
Sabbado—Clerigos, e Orphãs de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.
1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.
1.ª Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.
2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria.
3.º Domingo de cada mez—Cedofeita.
Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.
Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1$100 reis—Estados da India, China e America, 1$380 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente